

CADERNO DE COMUNICAÇÃO E REFLEXÕES PARA AÇÕES HUMANIZADAS NA GESTÃO DO ESPORTE: CONCEPÇÃO, DESENVOLVIMENTO E DISSEMINAÇÃO¹

Átila Alexandre Trapé², Débora Henrique de Oliveira³,
Douglas Roque Andrade⁴, Kátia Aparecida Pereira Moraes⁵,
Luiz Madureira⁶, Tiago Guimarães Barbosa⁷, Giselle Tavares⁸,
Luciana Itapema⁹, Patrícia Dini¹⁰

RESUMO

Este artigo apresenta o *Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte*, produto final do trabalho de conclusão de um grupo de profissionais do setor público, estudantes e participantes da primeira edição do “Curso Sesc de Gestão do Esporte: diversidade, cultura e lazer”, voltado à qualificação de profissionais de gestão esportiva do setor público, privado e terceiro setor. Direcionado a todas as pessoas envolvidas na gestão do esporte, o caderno apresenta definições, histórias de superação e frases estigmatizantes sobre os temas capacitismo, etarismo, gordofobia, LGBTQIAPN+fobia, racismo e sexismo, convidando o leitor a

-
- 1 Os autores agradecem à coordenação, ao corpo docente e aos colegas do curso Sesc de Gestão do Esporte pelas aulas, possibilidades de debate, trocas de experiências, orientações e apoio para o desenvolvimento deste trabalho no decorrer da primeira edição do curso, realizado entre agosto de 2022 e abril de 2023.
 - 2 Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, docente da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: atrape@usp.br.
 - 3 Graduada em Administração de Empresas. E-mail: odebora132@gmail.com.
 - 4 Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, docente da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: douglas.andrade@usp.br.
 - 5 Professora de Educação Física no Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo. E-mail: katiaapm@usp.br.
 - 6 Professor de Educação Física na Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. E-mail: luizmadureira01@gmail.com.
 - 7 Especialista em Treinamento Esportivo junto à Prefeitura de Vargem Grande Paulista. E-mail: tiagoguimaraesbarbosa@gmail.com.
 - 8 Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista –Unesp, Campus Rio Claro, Docente da Universidade Federal de Uberlândia. Contribuiu neste trabalho como autora-orientadora. E-mail: giselleht@gmail.com.
 - 9 Mestre em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Gerente do Sesc Ipiranga. Contribuiu neste trabalho como autora-orientadora. E-mail: luciana.itapema@gmail.com.
 - 10 Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pesquisadora no Centro de Pesquisa e Formação (Sesc SP). Contribuiu neste trabalho como autora-orientadora. E-mail: patricia.dini@sescsp.org.br.

refletir e aprofundar seus conhecimentos, a fim de que estes potencializem novas práticas, de caráter mais humanizado, possibilitando um esporte mais inclusivo, igualitário e transformador.

Palavras-chave: Atividade Física. Diversidade. Discriminação. Estereótipo. Preconceito.

ABSTRACT

This article presents the *Notebook of Communication and Reflections on Humanized Actions in Sport Management*, the final product of the conclusion work of a group of public sector professionals, students, and participants of the first edition of the “Sesc Course on Sport Management: diversity, culture and leisure”, aimed at the qualification of sports management professionals from the public, private and third sectors. Aimed at all people involved in sports management, the section contains definitions, stories of overcoming challenges, and stigmatizing phrases on the themes of ableism, ageism, fatphobia, LGBTQIAPN+phobia, racism, and sexism, inviting the reader to reflect and deepen their knowledge, to so that they enhance new practices, of a more humanized nature, enabling a more inclusive, egalitarian and transformative sport.

Keywords: Physical Activity. Diversity. Discrimination. Stereotype. Prejudice.

APRESENTAÇÃO

O Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc SP), por meio do Centro de Pesquisa e Formação (CPF), ofereceu entre os meses de agosto de 2022 e abril de 2023 a primeira edição do Curso Sesc de Gestão do Esporte: diversidade, cultura e lazer, voltado à qualificação de profissionais de gestão esportiva do setor público, privado e terceiro setor.

A iniciativa possibilitou aos participantes refletirem sobre como diversidade, cultura e lazer afetam o esporte e são afetadas por ele, e como estes conceitos e processos afetam e são afetados pela gestão em diferentes territórios, realidades e setores.

Ao final deste período, os estudantes deveriam apresentar um trabalho de conclusão, no qual aplicassem os conhecimentos construídos ao longo do curso.

O *Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte* nasce da percepção dos profissionais envolvidos na gestão pública e estudantes do curso de que faltavam materiais que dialogassem com profissionais da gestão esportiva, incentivando-os a refletir sobre como é possível e necessário incluir **TODOS OS CORPOS** na prática esportiva, criando espaços e programas inclusivos e acolhedores **TAMBÉM** para públicos que veem seu direito ao esporte negado devido ao preconceito e discriminação.

INTRODUÇÃO

Preconceito e discriminação se constituem como um problema social estruturado, muitas vezes invisibilizado e negligenciado por quem tem a oportunidade e o dever de proteger e criar espaços para reflexão e educação, propondo mudanças, estratégias e processos em suas instituições de trabalho (Bandeira; Batista, 2002; Gregório; Melo, 2015; Rubio; Veloso, 2019).

O *Caderno* é um convite aos profissionais de gestão do esporte para combater a intolerância, colocando intencionalidade explícita em suas ações pessoais e profissionais, especialmente quando identificarem situações ou comportamentos aqui citados, que podem ser expressos por violência verbal, física ou psicológica.

Sabemos que a diversidade perpassa questões sociais amplas e sem dúvida também afeta a prática esportiva e pode ser afetada por ela! Então, que tal estimular uma comunicação humanizada, clara, direta e que valorize a pluralidade, livre de julgamentos e restrições, e que potencialize o acesso às práticas esportivas?

Este material apresenta a definição de alguns dos preconceitos mais comuns no ambiente esportivo, histórias de superação, frases estigmatizantes que ouvimos e reproduzimos em nosso dia a dia e que não devem ser repetidas, além de um chamado a refletir sobre alteridade e links para aprofundar seu conhecimento sobre os temas.

Esperamos que este material contribua para abrir espaços mais humanizados, acolhedores para a diversidade de ser e agir no mundo!

Quadro 1. Do que falamos?

| | |
|----------------------|-------------------|
| Estereótipos | como pensamos |
| Preconceitos | como nos sentimos |
| Discriminação | como agimos |
| Estigma | marca negativa |

Fonte: Bandeira; Batista, 2002; Gregório; Melo, 2015; Rubio; Veloso, 2019.

MÉTODO

Esta seção apresenta o processo de construção do *Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte*. Conforme comentado anteriormente, trata-se do trabalho de conclusão de curso de um grupo de estudantes com atuação no setor público.

Mediante as provocações que a coordenação, os professores e professoras do curso Sesc de Gestão do Esporte: diversidade, cultura e lazer nos apresentavam a cada aula, além do módulo sobre diversidade e as trocas de experiências para pensar em algo que pudesse ter este alcance ampliado e apresentasse relevância no contexto da Gestão do Esporte, somadas à identificação de situações cotidianas bastante frequentes e que estão repletas de preconceito e discriminação, por exemplo, algumas expressões que são bem comuns de escutar, como: humor negro, inveja branca, homem não chora, lugar de mulher é na cozinha, entre muitas outras, percebemos que temos materiais disponíveis abordando estes aspectos de forma mais geral e organizados por temas, mas notamos a lacuna de algo voltado para o esporte, envolvendo diferentes manifestações de preconceito e discriminação, como o capacitismo, o etarismo, a gordofobia, a LGBTQIAPN+fobia, o racismo e o sexismo, geralmente reunidos em um único material, uma vez que estas situações também estão presentes no esporte.

Neste sentido, surgiu a ideia de construir um documento que pudesse contribuir para a comunicação e proporcionar reflexões para ações humanizadas de profissionais da Gestão do Esporte. Apesar de entender que o material pode ter um alcance mais popular (e, se isso acontecer, vamos ficar bem contentes), em um primeiro momento, ele foi desenvolvido com direcionamento a todas as pessoas envolvidas na Gestão do Esporte, por ser o foco do curso e também pelo entendimento de que estas poderão influenciar diferentes contextos (micro e macro) e indivíduos (profissionais e participantes).

Inicialmente, a discussão foi sobre como seria chamado tal documento. Não gostaríamos que fosse um “Guia” ou uma “Diretriz”, com direcionamento mais definido, mas algo mais aberto, que as pessoas pudessem

consultar e com este contato desenvolver algumas reflexões e despertar a curiosidade para um aprofundamento. Por isso, utilizamos o nome “Caderno”. Quanto à inserção da expressão “ações humanizadas”, ela surge para o nosso trabalho a partir das relações com o Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Humanização foi criada e passou a ser colocada em prática em 2003, para auxiliar a efetivar os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS. E estes três princípios conversam diretamente com a proposta de esporte e o acolhimento amplo da diversidade, a partir da inclusão, pertencimento e integração que estamos tratando no *Caderno* (Brasil, 2013).

Uma vez tendo ideia do que gostaríamos de desenvolver, o próximo passo foi buscar outro documento que pudesse ser uma referência em termos de estrutura. Foi neste momento que uma das integrantes do grupo nos apresentou duas cartilhas sobre mulheres no futebol. Uma das cartilhas é um material de atividades para alunos (Núcleo Educativo, 2022a) e a outra é voltada para professores (*idem*, 2022b). Este momento foi bastante importante, por ser o começo da construção e definição da estrutura que gostaríamos de alcançar. Como o grupo tinha seis componentes, definimos que o trabalho teria seis temas e que cada integrante ficaria responsável por desenvolver um deles. Por aproximação e/ou interesse, cada integrante desenvolveu um dos seguintes temas: capacitismo, etarismo, gordofobia, LGBTQIAPN+fobia, racismo e sexismo.

Assim, cada participante comprometeu-se a realizar pesquisas e levantar o que havia de material publicado sobre cada uma destas formas de preconceito e discriminação no esporte. O combinado foi que os documentos seriam salvos em um serviço de armazenamento online e uma síntese das informações mais interessantes, seria realizada em um documento com permissão para edição simultânea da equipe de trabalho.

Neste processo, tivemos a oportunidade de nos encontrar de forma online e presencial para discutir alguns aspectos, compartilhar os achados e encaminhar definições. No processo de trabalho redigimos atas de todas as reuniões com os temas discutidos, as decisões e as pendências. Contamos, ainda, com bastante disponibilidade para discutir as ideias e os encaminhamentos junto a nossa tutora (profissional do CPF Sesc ligada à coordenação do curso) e a oportunidade de nos encontrar com ela, além de abertura para consultas, com duas professoras do curso que também auxiliaram no desenvolvimento.

A partir dessas conversas e discussões, e com o levantamento de informações que cada integrante realizou, foi possível estabelecer a estrutura e o número de palavras de referência para cada capítulo, que contou com: conceito; caso ou situação ilustrativa; uma mensagem ou reflexão; duas a

três frases estigmatizantes com comentário; e acesso ao perfil público das pessoas que são citadas. Ainda, conseguimos incorporar alguns elementos que acreditamos terem sido bastante importantes para o desenvolvimento do caderno:

- Apresentar a diversidade nas imagens e fugir dos clichês;
- Adotar a linguagem neutra, uso importante de “gestores e gestoras”, por exemplo;
- Utilizar casos ou situações do meio esportivo para chamar a atenção para a área de atuação e priorizar o esporte do dia a dia, fugindo do alto rendimento ou de situações midiáticas;
- Buscar histórias reais com os demais participantes do curso Sesc de Gestão do Esporte para os casos de exemplo, priorizando o esporte do dia a dia;
- Evitar apresentar somente casos negativos, mas também buscar casos positivos, situações boas que aconteceram após eventos discriminatórios;
- Apresentar o porquê deste material em uma parte introdutória, juntamente com as informações em comum de todos os capítulos;

O documento que possibilitava edição simultânea pela equipe de trabalho, comentado anteriormente, que inicialmente trazia uma síntese da busca inicial, depois evoluiu para os conteúdos a partir da estrutura que foi definida. Após alguns encontros para discussão e o trabalho de revisão de forma online, chegamos a uma primeira versão final do conteúdo. A partir desta, o conteúdo foi trabalhado na plataforma de design gráfico *Canva*, gerando a primeira versão com arte do *Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte*.

Nosso entendimento é que o processo realizado nos primeiros meses de 2023, com a produção e revisão do material por todas as pessoas que compunham a equipe de trabalho, bem como o apoio fundamental da nossa tutora e das professoras do curso, que contribuiu para a ampliação da nossa visão, foram considerados por nós como um processo de validação interna. Posteriormente, em abril de 2023, na apresentação do material aos colegas do curso Sesc de Gestão do Esporte, com a escuta de sugestões, consideramos o processo de validação externa. O material passou por ajustes e foi entregue uma versão final, que passou por pequenas adaptações pela equipe de comunicação do Sesc e que passou a ser compartilhada nas redes sociais em parceria com o @esportesescsp. As postagens foram realizadas entre maio e junho de 2023, e todas juntas tiveram um alcance de 25.712 visualizações, 1.446 curtidas, 60 comentários, 206 compartilhamentos e 153 salvamentos. As postagens no Instagram podem ser

acessadas pelas tags: capacitismo, etarismo, gordofobia, LGBTQIAPN+fo-
bia, racismo e sexismo.

A seguir, é apresentado o conteúdo do *Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte*¹¹:

1. CAPACITISMO

Capacitismo é a discriminação contra pessoas com deficiência (PCD), baseada num padrão corporal julgado ideal. A corponormatividade acompanha o capacitismo, descrevendo os corpos sem deficiência como normais e deficiências como falhas. Admirar alguém apenas por ser uma pessoa com deficiência é ser capacitista, e diminuir sua trajetória (Mello, 2016).

1.1 INSPIRE-SE

Leandro Santos¹² enfrentou muitos desafios após um acidente que ocasionou a amputação da sua perna esquerda. Sua vida mudou quando conheceu alguém que o introduziu no voleibol adaptado. Em 2016, foi convidado a integrar a equipe paralímpica nacional e a equipe do Sesi São Paulo. Desde então tornou-se Pentacampeão Brasileiro, Campeão Panamericano e Tetra Campeão Paulista, hoje é referência no esporte. Além disso, é um líder comunitário, Diretor de Esportes em São Roque e Coordenador do Grupo de Trabalho para inclusão de PCDs no Circuito Esportivo CIOESTE, sempre buscando promover a inclusão para todos.

1.2 PARA REFLETIR

É importante perceber a presença do capacitismo no esporte e como isso afeta a inclusão e a diversidade nas práticas. Ao julgar que pessoas com deficiência são incapazes de participar plenamente do esporte, estamos perpetuando a discriminação e limitando suas oportunidades.

11 Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAFcojshbVU/qL3iVyQVGfoQa1b-TNK1abg/edit?analyticsCorrelationId=6e54ca86-0728-4277-8f7f-717fca08fe39>

12 Perfil no Instagram: @leandrosantosatleta_oficial.

1.3 EXPRESSÕES ESTIGMATIZANTES

- Tem deficiência visual e mora sozinho(a)? (E por que não poderia ser capaz disso?)

- Não tá vendo? É cego(a)? (Por que associar uma distração ou erro a uma deficiência?)

- O que você fez? Parece retardado(a)! (Quando se questiona a capacidade de raciocínio de alguém.)

2. ETARISMO

O etarismo (idadismo, ageísmo, velhismo ou velhofobia) acontece quando uma pessoa julga, zomba ou duvida da capacidade de outra simplesmente por causa da sua idade (Melo; Amorim, 2021; OPAS, 2022). Para saber mais ver *Glossário coletivo de enfrentamento do idadismo* (Longevida, 2021)¹³.

2.1 VOCÊ JÁ VIU ALGO PARECIDO?

Em um estudo que analisou os motivos da baixa participação de homens idosos em um projeto de atividade física, um entrevistado comentou: “Houve uma confraternização entre amigos e perguntaram o que eu estava fazendo, enfim, eu falei do projeto da terceira idade. Eles disseram: Sai daí! Que é isso? Ficar no meio da velharada? [...] Vai ficar com os jovens para se sentir mais novo!...” (Souza; Vendruscolo, 2022).

Criar espaços de escuta e trocas de informações sobre o etarismo em todos os locais de práticas esportivas, em todos os ciclos da vida é fundamental!

2.2 PARA REFLETIR

Como a gestão do esporte pode ser uma oportunidade para refletir sobre o senso comum e os discursos relacionados aos estereótipos e preconceitos relacionados à idade? Como podemos reduzir o etarismo?

13 Disponível em: https://www.longevida.org.br/glossario_idadismo.pdf.

2.3 EXPRESSÕES ESTIGMATIZANTES

- Ainda consegue fazer esse exercício com essa idade? (E por que não deveria ser capaz?)

- Cuidado, você já passou dos sessenta, pode se machucar! (Pessoas de qualquer idade podem se machucar durante a prática de atividade física, não é mesmo?)

- Isso não é coisa para a sua idade! (Quem é a melhor pessoa para julgar isso?)

3. GORDOFOBIA

Os estereótipos, a discriminação e o preconceito relacionados à gordofobia expressam-se por meio da intolerância, exclusão, desvalorização, humilhação, inferiorização e até restrições ao corpo gordo, frequentemente relacionando-o à falta de vaidade, excesso de comida e preguiça (Paim; Kovaleski, 2020).

3.1 INSPIRE-SE

Júlia Del Bianco¹⁴ é bailarina clássica, além de modelo *plus size*. Em seu perfil no Instagram ela dá aulas de balé, de dança e alongamento, provando que não é o nosso corpo que nos limita, e sim nossa mente e a sociedade.

3.2 PARA REFLETIR

Enquanto o universo da prática esportiva continuar associando corpos magros à saúde e beleza, os corpos gordos continuarão a ser hostilizados nesses espaços. É necessário esforço dos profissionais da área de gestão do esporte na capacitação de suas equipes de trabalho para criar espaços e propostas acolhedoras para todos os corpos, onde todos se sintam incluídos, onde possa florescer o que cada corpo possa ser.

Conheça outra história inspiradora: a de Louise Green, em sua fala no TED¹⁵.

14 Perfil no Instagram: @judelbi.

15 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pnV6FtnM08c&ab_channel=TEDxTalks

3.3 EXPRESSÕES ESTIGMATIZANTES

- “Põe o(a) gordinho(a) no gol” (O peso corporal está associado à falta de habilidade motora e aptidão física?)

- “Você deveria cuidar mais da sua saúde” (O corpo gordo está sempre associado a doença?)

- “Você precisa preparar o corpo para o verão” (Preparar para quê?)

4. LGBTQIAPN+FOBIA

Descreve estereótipos, preconceitos e discriminações das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queers, intersexo, assexuais, pansexuais, não binários, +... A LGBTQIAPN+fobia afeta, portanto, não apenas a orientação sexual, mas também a identidade de gênero (Silva; Nascimento; Leite Jr., 2023).

4.1 PONDERE!

A Olimpíada de Tóquio 2021 foi a que contou com o maior número de atletas LGBTQIAPN+ declarados (CNN Brasil, 2021)! Entretanto, ainda temos muitos desafios pela frente! A representatividade LGBTQIAPN+ é importante para além do esporte de rendimento, podendo ajudar na construção de ambientes de inclusão, pertencimento e integração para uma relação positiva com o esporte.

4.2 PARA REFLETIR

Você sabia que existem centenas de coletivos que promovem a prática esportiva para a comunidade LGBTQIAPN+? Confira uma lista no *Mapeamento NIX de coletivos LGBTQIAPN+ no esporte* (NIX, 2023)¹⁶. E se souber de algum que ainda não foi registrado, ajude a divulgar este levantamento! A prática esportiva é um direito de todes. Vamos contribuir com este movimento e fortalecer a inclusão, o pertencimento e a integração nos espaços de práticas?

Que a pessoa LGBTQIAPN+ possa praticar esporte quando e onde ela quiser.

¹⁶ Disponível em: <https://nixdiversidade.org/coletivos/>.

4.3 EXPRESSÕES ESTIGMATIZANTES

- “Tudo bem ser gay/lésbica, mas precisa se vestir ou parecer uma mulher/homem?” (Por que inviabilizar o direito de escolha das pessoas?)

- “Viado, Bicha, Caminhoneira, Sapatão...” (Por que não trocar termos pejorativos por termos que não ofendam ou agridam as pessoas LGBTQIAPN+?)

- “Qual é a sua opção sexual, é assim né?” (A “orientação sexual” está relacionada a diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada pessoa.)

5. RACISMO

Racismo é a denominação de estereótipos, preconceito e discriminação (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor da pele (Andes, 2017).

5.1 INSPIRE-SE

Historicamente, inúmeras são as barreiras enfrentadas pelas pessoas negras, incluindo a participação no esporte. Aída dos Santos¹⁷, negra, pobre, moradora da comunidade Morro do Arroz em Niterói, foi a única mulher na delegação brasileira e do atletismo nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964. É, portanto, uma pioneira. Sozinha, não tinha treinador, uniforme nem material para competir. Apesar disso, a atleta se classificou para a final e terminou na quarta colocação do salto em altura, sendo a melhor colocação de uma brasileira em uma prova individual da Olimpíada até o ouro de Maurren Maggi em 2008.

5.2 PARA REFLETIR

Frases e relatos de casos como esse reforçam que o racismo deve ter suas estruturas implodidas o quanto antes. E qual seria a solução para acabar ou diminuir o racismo dentro do esporte? Tem que punir o clube? Tem que proibir a torcida de entrar no estádio? O que fazer? Qual é o papel dos profissionais de gestão do esporte no combate ao racismo?

¹⁷ Perfil no Instagram: @oficialaidadossantos/.

Para saber mais, acesse os *Relatórios Anuais da Discriminação*¹⁸ (Observatório, 2023).

5.3 EXPRESSÕES ESTIGMATIZANTES

- “... é da cor do pecado!” (A pele negra deve ser associada ao pecado?)
- “Sai daqui macaco!” (Não é preciso pensar muito para saber o quanto falas como essa são ofensivas, não é mesmo?)
- “Que mulato(a) bonito(a)!” (Você conhece o significado/origem da palavra mulato(a)?¹⁹ Não é adequado se referir às pessoas desta forma.)

6. SEXISMO

Sexismo é o preconceito baseado no gênero. Está relacionado a estereótipos e papéis de gênero pré-definidos pela sociedade, que são seguidos até hoje como protótipo ideal. A discriminação pode acontecer com qualquer pessoa, mas as mulheres são as que mais sofrem (Mendonça, 2020).

6.1 INSPIRE-SE

Neide Santos²⁰, ganhou uma medalha em uma corrida quando jovem. Sentiu-se transformada, confiante e empoderada. Anos depois, virou matéria jornalística como a primeira mulher de Capão Redondo a participar da Corrida São Silvestre. Maria Gonçalves, sua vizinha, foi procurá-la para aprender a prática. Outras mulheres, quando viram Maria, passaram a procurar Neide para correr, e a ONG Vida Corrida²¹ começou assim, despretensiosamente com trinta mulheres. Atualmente, são atendidas cerca de quatrocentas mulheres, mais quatrocentas crianças; e as pessoas que trabalham na ONG, em sua maioria, são mulheres.

18 Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/observatorio/relatorios-anuais-da-discriminacao/>.

19 Ver Wikipedia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mulato>.

20 Perfil no Instagram: @forrestneide.

21 <https://vidacorrída.org.br/>.

6.2 PARA REFLETIR

Perdemos muito tempo tentando nos moldar a padrões sociais que não nos definem e nos sentimos infelizes por não conseguirmos ser quem realmente somos. A vida seria muito melhor se estas definições sociais a partir do gênero não existissem (Adichie; Baum, 2015).

6.3 EXPRESSÕES ESTIGMATIZANTES

- “Sem uniforme curto, não tem graça, não dá audiência!” (O importante é o jogo ou o uniforme? Para que sensualizar corpos femininos?)

- “Definitivamente, isso não é para mulher/homem!” (Por que um gênero, mesmo superando o outro em atividades estereotipadas, não tem reconhecimento?)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte* surge como uma importante ferramenta para contribuir no combate do preconceito e da discriminação no contexto esportivo, especialmente voltado à gestão esportiva. Este trabalho foi fruto da iniciativa dos profissionais do setor público, estudantes da primeira turma do Curso Sesc de Gestão do Esporte: diversidade, cultura e lazer, promovido pelo Sesc SP, com o objetivo de abordar conceitos e processos de gestão esportiva relacionados a diversidade cultural e lazer em diferentes territórios, realidades e setores.

A partir desse curso, identificamos a necessidade de criar um material que dialogasse principalmente com profissionais da gestão esportiva, incentivando-os a refletir sobre a importância de incluir todos os corpos na prática esportiva. Reconhecemos que diversos públicos têm seus direitos ao esporte negados devido ao preconceito e discriminação, como foi exemplificado nos temas abordados neste caderno.

É essencial que profissionais não só da gestão, mas da área esportiva como um todo, compreendam que o preconceito e a discriminação são problemas sociais estruturados e que devem ser combatidos e compor a programação das ações, programas e políticas, com intencionalidade em suas ações pessoais, profissionais e institucionais. A diversidade é uma realidade que permeia a prática esportiva, e é dever de todas as pessoas criar espaços, ações, programas e políticas humanizadas inclusivas e acolhedoras para que cada pessoa possa desfrutar do esporte em toda a sua plenitude.

Ao longo deste caderno, buscamos apresentar conceitos, histórias inspiradoras e frases estigmatizantes que são comuns no ambiente esportivo e devem ser evitadas. Além disso, ressaltamos a importância da reflexão sobre alteridade e disponibilizamos links para aprofundamento sobre os temas abordados. Esperamos que este material seja uma fonte de conhecimento e inspiração e útil como disparador para todas as pessoas ligadas à área esportiva que desejam promover a diversidade e inclusão em suas práticas.

A construção deste caderno foi um processo colaborativo, com a participação da equipe de estudantes do curso, além do apoio das coordenadoras do curso, professoras e orientadoras convidadas. Por meio de pesquisas, encontros — presenciais e online — e discussões, pudemos consolidar as reflexões e informações aqui apresentadas. Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste projeto.

Por fim, esperamos que este caderno contribua para disseminar a cultura da inclusão e da diversidade na gestão esportiva, tornando o esporte um espaço verdadeiramente plural, livre de julgamentos e restrições, onde cada pessoa possa encontrar seu lugar e se sentir acolhida. Que este trabalho inspire novas práticas e reflexões que ampliem o acesso e a participação de todas as pessoas nos mais diversos espaços esportivos. O desafio é constante, mas com ações humanizadas, podemos construir um esporte mais inclusivo, igualitário e transformador.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi; BAUM, Christina,. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ANDES – Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior. Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, Questões Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade Sexual. *Cartilha de Combate ao Racismo*. Brasília: Imprensa Andes, 2017. Disponível em: https://www.andes.org.br/diretorios/files/PDF/Cartilha%20Racismo%20-%20FINAL_ver04.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.
- BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. “Preconceito e discriminação como expressões de violência”. *Revista Estudos Feministas*, n. 10, v. 1, pp. 119-20, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/77qSbxLKLYltqQbSzFjMcb/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

- CNN Brasil. “Olimpíadas têm maior número de atletas LGBTQIA+, mas há barreiras para inclusão”. CNN Brasil, Matéria de 30 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas-tem-maior-numero-de-atletas-lgbtqia-mas-ha-limites-para-inclusao/>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- GREGÓRIO, Fabrício; MELO, Beatriz Medeiros. “Preconceito racial no esporte nacional”. *Revista Esporte e Sociedade*, n. 24, pp. 1-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/download/49301/28668>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- MELLO, Anahí Guedes. “Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC”. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, pp. 3.265-3.276, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- MELO, Ricardo H. Vieira de; AMORIM, Katia P. Cardoso. “O idadismo no contexto do trabalho da Estratégia Saúde da Família: projeção de saberes ao tetragrama dialógico de Morin”. *Interface*, Botucatu, n. 26 (Supl. 1): e220209, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kQk76MrpvxXfMkDVWmxGSLs/>. Acesso em 29 jul. 2023.
- MENDONÇA, Ana. “Sexismo e o lugar de cada um na sociedade”. colab BLOG, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.colab.re/conteudo/sexismo>. Acesso em: 29 de jul. 2023.
- NIX Diversidade e Economia Social. *Mapeamento de coletivos LGBTQIAPN+* [site], 2023. Disponível em: <https://nixdiversidade.org/coletivos/>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- NÚCLEO EDUCATIVO do Museu do Futebol. *O futebol delas*. Cartilha do Núcleo Educativo para estudantes, volume 1 / Núcleo Educativo do Museu do Futebol São Paulo: IDBrasil Cultura, Educação e Esporte, 2022a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cFa17aZcMREyMXvut7xFbp4KjfdGhwg1/view>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- _____. *O futebol delas*. Cartilha do Núcleo Educativo para professores, volume 2 / Núcleo Educativo do Museu do Futebol. São Paulo: IDBrasil Cultura, Educação e Esporte, 2022b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lign7jxvEMhbU7bdSgVa1n-Zz2ryRYYhz/view>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- OBSERVATÓRIO da discriminação racial no futebol. *Relatórios anuais da discriminação 2014-2021*. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/observatorio/relatorios-anuais-da-discriminacao/>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- OPAS – Organização Panamericana de Saúde. *Relatório mundial sobre o idadismo*. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>. Acesso em 29 de jul. 2023.

- PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco. “Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia”. *Saúde & Sociedade*, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pBvf5Zc6vtkMSHytzLKxYJH/#>. Acesso em 29 jul. 2023.
- RUBIO, Katia; VELOSO, Rafael Campos. “As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica”. *Revista USP*, n. 122, pp. 49-62, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/162617>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- SILVA, Luan L. Souza; NASCIMENTO, Isaac M. Vasconcelos do; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete. “Saúde mental e o cuidado à população LGBTQIAPN+: orientação sexual e diversidade de gênero como determinantes sociais da saúde”. *Revista SUStinere*, v. 11, n. 1, pp. 167-90, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/55434/47193>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- SOUZA, Doralice L.; VENDRUSCOLO, Rosecler. “Motivos da baixa participação de homens idosos em um projeto de atividade física”. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 17, e2116899, pp. 1-14, 2021. Acesso em 6 de março de 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/16899/209209214070>. Acesso em 29 jul. 2023.